

AMBIENTE E EDUCAÇÃO: A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ENVIRONMENT AND EDUCATION: THE INFLUENCE OF THE ENVIRONMENT ON LEARNING DIFFICULTIES

Bruna Rodrigues Santana¹

Cristiana Santos de Lima²

Sarah de França Bomtempo³

Talitha Rosa Maia Viola Barreiro⁴

Resumo: Este artigo busca identificar os principais fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem relacionados a interferência do ambiente familiar, social e escolar na vida do indivíduo, considerando todos os aspectos como fundamentais no desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo. Entende-se a aprendizagem como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas

212

1 Especialista em Psicopedagogia do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação das Faculdades Metropolitanas Unidas - CPGFMU

2 Especialista em Psicopedagogia do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação das Faculdades Metropolitanas Unidas - CPGFMU

3 Especialista em Psicopedagogia do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação das Faculdades Metropolitanas Unidas - CPGFMU

4 Especialista em Psicopedagogia do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação das Faculdades Metropolitanas Unidas - CPGFMU

e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social.

A aprendizagem do indivíduo sofre influências de acordo com o ambiente em que ele está inserido, dessa forma este artigo ressalta pontos importantes que favorecem dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: 1. Ambiente. 2. Dificuldades. 3. Aprendizagem. 4. Infância 5. Família

Abstract: The article's aim is to identify the main factors relating learning difficulties to the interference of the Family, and both social and school environment in one's life. Considering all aspects as equally fundamental in the individual's social and cognitive development. As it is understood that learning is a dynamic and interactive process between the child and its surroundings,

guaranteeing the appropriation of knowledge and adaptive strategies based on his initiatives and interests and the stimuli he receives from his social environment. The learning process of an individual is influenced by the environment in which he or she is, therefore, this article highlights important factors that favours learning difficulties.

Keywords: 1. Environment. 2. Difficulties. 3. Learning. 4. Childhood 5. Family

INTRODUÇÃO

Nesse artigo vamos analisar a importância e influência dos ambientes no processo de aprendizagem do indivíduo. O ambiente pode ser um agente facilitador ou de entrave para a aprendizagem.

Piletti (1984) conside-

ra, assim como diversos outros autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família. Alguns dos principais fatores ambientais que interferem na aprendizagem são, a falta de estímulo em casa ou na escola, carência emocional e afetiva, precárias condições sanitárias, de higiene e nutrição; ambiente familiar autoritário ou repressivo, criança submetida a privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas ou culturais, abandono parental, uso excessivo de recursos tecnológicos na fase de aprendizagem inicial, métodos de ensino impróprios e inadequados e educadores despreparados.

De acordo com Skinner (1972) o processo de aprendizagem acontece quando o sujeito produz modificações no ambiente, ou seja quando algo novo lhe é ensinado o indivíduo passa a ter

um novo comportamento. Referindo-se também ao conceito de aprendizagem, Oliveira (1993) cita a definição de Vygotsky, que considera a aquisição do conhecimento por meio das ações a partir da interação com o meio ambiente e com o social. Nas teorias da aprendizagem há a representação de uma tradição teórica na qual se considera o comportamento humano enormemente plástico, moldado por processos de aprendizagem previsíveis. Bee Helen(2011)

Sabemos que o processo de aprendizagem acontece a partir de novas experiências com o meio social e ambiental do sujeito e se dá por, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimen-

to da criança. O professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social) como no seu interior. Pillet (1999).

Ao longo do desenvolvimento do indivíduo é comum que as primeiras dificuldades de aprendizagem sejam observadas pelo professor, e então é essencial a comunicação com a família para que a criança tenha um processo educativo eficiente. Assim, faz-se necessário a participação conjunta de professores, profissionais da área da saúde e pais visando a aprendizagem significativa para o alunado com distúrbio de aprendizagem. Fernandes AM (2010).

A seguir iremos pesquisar os seguintes aspectos relacionados à aprendizagem: (1)

principais características das dificuldades de aprendizagem, (2) Fatores ambientais que ocasionam dificuldades de aprendizagem, (3) Dificuldade de aprendizagem e interação social e (4) relação professor-aluno como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Nosso objetivo é investigar qual tipo de influência o ambiente pode exercer na aprendizagem. Vamos discutir aqui a aprendizagem como um todo e não somente a acadêmica, sendo elas: sociais, familiares, econômicos ou de natureza patogênica.

MÉTODO

O presente artigo trata-se de um estudo realizado através da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, consistindo para uma pesquisa relevante, possibilitando a síntese

de um determinado assunto, contribuindo para discussões sobre métodos e intervenções na área escolhida. Para a realização da mesma, serão selecionados todos os artigos que estejam dentro do período estipulado, com delimitação do idioma em português, com relatos específicos de profissionais de pedagogia ou psicopedagogia, limitando-se ao período de 2000 a 2020.

Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais em língua portuguesa, indexados em bases de dados e ter sido publicado no período de 2000 a 2020.

Após este levantamento e leitura dos artigos, procederemos à seleção dos artigos a serem analisados.

Os critérios de exclusão da pesquisa foram publicações

inferiores a 2005, artigos repetidos e, aqueles que após a leitura identifique-se não estarem relacionados com o tema da pesquisa.

Como estratégia de busca para a base de dados Scielo, serão utilizados os descritores de assunto: Ambiente, Dificuldades, Aprendizagem, Infância e Família e filtros: idioma português, texto completo, ano de publicação do artigo dentro do período elegível de dez anos.

Foram consultadas as bases de dados informatizadas: Portal SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

Durante a coleta e análise dos artigos foram encontrados XX artigos e selecionadas 8 publicações que atendiam aos objetivos propostos, sendo excluídos os que na leitura do resumo não apresentavam relação com o

tema da pesquisa.

Para síntese e análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: leitura exploratória, que constitui na leitura do material para saber do que se tratavam os artigos; leitura seletiva, que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto a sua relevância para o estudo; leitura crítica e reflexiva que buscou por meio dos dados a construção dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Em nosso artigo, mencionamos algumas características das dificuldades de aprendiza-

gem, podendo ser de origem genética ou ambiental.

Quando pronunciamos sobre as dificuldades de aprendizagem, não podemos deixar de considerar que cada vez mais aumenta o número de crianças que apresentam algum distúrbio ou dificuldade na aprendizagem, e que é comum entre vários fatores; sendo assim necessário tomarmos algumas medidas pedagógicas.

Segundo Bateman, (1965 apud Garcia, 1998), enfatiza que a criança na dificuldade de aprendizagem, mas não especificou a causa da dificuldade.

Para ele, as crianças que tem dificuldades são as que manifestam uma discrepância educativa significativa entre seu potencial intelectual estimado e o nível atual de execução relacionado aos transtornos básicos nos processos de aprendizagem.

Já, Wepman, (1975 apud Garcia, 1998), as dificuldades de aprendizagem só podem ser assim considerados quando as deficiências perceptivas influenciaram problemas acadêmicos ou seja as dificuldades de aprendizagem específicas fazem referência às crianças de qualquer idade que demonstrem uma deficiência substancial num aspecto particular do aproveitamento acadêmico.

Portanto ambos envolvem aspectos relacionados a aprendizagem acadêmica, não incluindo habilidades sociais.

Daremos ênfase a questões que nem sempre são fáceis de serem respondidas, pois muitos fatores podem contribuir para as dificuldades de aprendizagem.

Tais como:

Isso tem cura?

Será que ele conseguirá

superar isso? Onde eu errei?

Embora a maioria das dificuldades de aprendizagem tenham uma base Biológica, o ambiente que a criança é criada determina a gravidade e sua repercussão.

Segundo Fonseca, (1995) as crianças com dificuldades de aprendizagem que estejam com problemas emocionais apresentam sinais de regressões, oposições e negativismo.

FATORES AMBIENTAIS QUE OCASIONAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A pergunta norteadora é entender como os ambientes em que a criança está inserida contribuem para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos.

Percebe-se que que al-

gumas variáveis como por exemplo idade, sexo, escolaridade dos pais e nível socioeconômico são de suma importância para caracterizar o norteador da dificuldade, somente analisando o maior número possível de variáveis é possível analisar a influência do ambiente no desenvolvimento da aprendizagem.

Ao analisar o ambiente familiar foi notório o entendimento de que o grau de escolaridade dos pais e condições financeiras impactam diretamente a qualidade da aprendizagem de seus filhos.

Segundo Mengel, Linhares 2007, quanto menor a escolaridade do pai, maior a chance de risco para problemas de desenvolvimento. A história do estado nutricional abaixo do normal aos seis meses de idade e o risco psicossocial no ambiente familiar aumentava a probabili-

dade de problemas de linguagem expressiva.

Temos que um ambiente familiar estimulador está associado com maior rendimento escolar das crianças. Os resultados sugerem que o ambiente de casa, e o investimento parental na aprendizagem, é um aspecto significativo na capacidade expressiva da criança.

Segundo Rezende MA, 2009 o ambiente escolar, compõe outro fator importante na análise da aprendizagem devido ao tempo em as crianças permanecem nesse ambiente. Destacou-se na pesquisa aspectos como tempo de experiência que a criança tem no ambiente escolar, aquelas que frequentam o ambiente desde a educação infantil tem menor estresse e dificuldade do que crianças sem experiência no ambiente, fora isso o grau de escolaridade e formação dos educadores

e quantidade de alunos por sala foram considerados fatores de risco para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os pais e a família podem direcionar positivamente o aprendizado escolar, a motivação da criança para os estudos e o desenvolvimento de competências interpessoais que garantem um bom relacionamento com professores e colegas. Diversos aspectos da vida familiar são importantes, incluindo desde a atmosfera e organização do lar até o envolvimento direto dos pais com a vida escolar da criança (Bradley, Caldwell & Rock, 1988; Stevenson & Baker, 1987).

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL

A interação social faz parte da vida do ser humano des-

de o momento do nascimento.

O choro para alertar fome, dor, irritação, é a primeira forma de interação da criança com as pessoas ao seu redor. Ao passar do tempo a criança desenvolve e ingressa em uma instituição de ensino, onde começa a se socializar e desenvolver algumas habilidades educacionais, porém, fatores sociais podem interferir e fazer com que alguns problemas de aprendizagem surjam e passem a ter necessidades educativas especiais, sendo elas um reforço ou até mesmo adaptação total no modelo de ensino.

Alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ao longo de sua escolaridade, que exige uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais do que aqueles ofere-

cidos aos colegas de sua idade. Estas necessidades especiais são decorrentes de inúmeros fatores, genéticos, físicos, afetivos, sociais. (COLL, PALACIOS e MARCHESI, 1998. s/d citado por FREITAS, Neli, 2011).

A interação social é fundamental para o desenvolvimento educacional e social dessa criança, pois é através deste, que eles vão conseguir construir sua identidade, isto é, “... para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos através das interações sociais” (Teixeira & Volpini, 2014. s/d; citado por ALVES, Mônica, 2017).

Uma criança com dificuldade de aprendizagem, tem necessidade de um atendimento mais individualizado, para que o

profissional, consiga esclarecer e compreender a necessidade daquela criança. “Este acompanhamento visa, além do atendimento da área pedagógica, a dar suporte emocional ao aluno, formando com ele um vínculo emocional que muito se assemelha ao trabalho de “maternagem”. (POLITY, Elizabeth. 2013)

Além dos atendimentos individualizados é de grande importância que a criança se relacione com outras e forme vínculos, Piaget, s/d; citado por ALVES, Mônica, 2017, p. 05, afirma que “a interação entre pares é importante (...), porque confronta a criança com muitos outros pontos de vista e favorece a descentração, essencial ao desenvolvimento socioafetivo e social”, ou seja, quando isso acontece, existe uma troca significativa, fazendo com que habilidades sejam desenvolvidas, ajudando na dificuldade de

aprendizagem.

RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO- -APRENDIZAGEM

Conforme Doralice (2007), a implementação de novas tecnologias ocasionou a muitos docentes a divergência no método de ensino ao discente. Os novos métodos como ensino a distância, online, através de tablets, computadores, projeções, robótica e outros, trouxe uma grande inovação para o aprendizado dos alunos, não diminuindo a importância do professor como mediador, mas tornando-o uma figura muito mais participativa e valiosa para criar e estruturar esses métodos e animar a experiência de aprendizagem.

Existe uma necessidade de reflexão sobre os antigos mé-

todos, principalmente os tradicionais, no qual o ensino era engessado e repetitivo, sem variações na forma do ensino, tornando o discente um robotizado, sem um pensamento crítico a respeito do que se aprendia e principalmente alguém sem visão de mundo, no qual apenas aceitava o que lhe era ensinado.

Atualmente as equipes pedagógicas vêm trazendo novas plataformas de aprendizado em suas escolas, desmistificando e quebrando paradigmas através da inovação, como o sistema multidisciplinar, no qual são trabalhadas matérias específicas, porém com um mesmo pretexto, ou seja, falar de um mesmo assunto em diferentes prismas. Com isso, se define bem o papel do professor, aproximando os alunos de sua pessoa e compartilhando o conhecimentos mutuamente, docente-discente, não havendo

mais aquela figura de professor como centro do conhecimento.

Conforme Carolina (2007), o interesse na formação do professor e atuação do mesmo, visa possibilitar uma nova relação entre professor-aluno, com enfoques motivacionais, ou seja, trazendo mais uma vez o aluno para o despertar do conhecimento. Para isso é preciso a preparação do professor para esse novo método, tendo como base os princípios da necessidade de cada aluno, podendo assim desenvolver programas e escolha de estratégia de aprendizagem que vá de encontro a necessidade de cada aluno. Tais princípios acabam por auxiliá-lo na elaboração de propostas e estratégias que tornam o conteúdo único para cada aluno, por meio de atividades estimulantes e desafiadoras que devem ser compatíveis com as necessidades e expectati-

vas dos alunos.

A aprendizagem é um processo ativo, participativo e construtivo, por isso o professor deve estar atento a todos os sinais emitidos pelos alunos desde interesse até aproveitamento, verificando o conhecimento prévio do aluno até sua forma de aprender, para melhor assim verificar o grau de necessidade de cada um.

É preciso criar estratégias para conhecer os alunos e construir um vínculo pessoal de respeito e amizade, realçando que você está ali para qualquer necessidade que existir. Faz-se necessário a comunicação constante com os alunos. Esta comunicação os ajudará a lidar com sentimentos comuns de isolamento e frustração por estar vivenciando uma modalidade de ensino diferenciada, encorajando-os a interagirem uns com os outros, por meio de jogos e brin-

cadeiras em grupos.

CONCLUSÃO

O presente artigo aborda a problemática das dificuldades de aprendizagem relacionadas diretamente com o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, fatores culturais, problemas emocionais, relações sociais e condições de saúde em que o indivíduo está inserido com intuito de gerar uma reflexão. Levou-se em conta um olhar atento e detalhado onde a intenção não era culpabilizar um só meio e sim trazer a tona as influências que levam a uma possível dificuldade de aprendizagem. Entende-se que esse problema não acontece em um único espaço e sim no todo que o aprendiz está inserido.

A aprendizagem é um

processo que se dá envolvendo os vínculos e a ludicidade, inicia-se no corpo, no tocar, no acariciar, no contato, firmando assim os vínculos. Mesmo antes das crianças chegarem à escola, podemos perceber que algumas crianças vivem em ambientes letrados, trazendo consigo uma grande bagagem de conhecimento, que de acordo com a vivência familiar e social este conhecimento é variável, pois depende de que modo é usado pela família e seu meio.

O meio social onde esta criança está inserida pode se tornar um ambiente propício ou não para a aprendizagem. Portanto, o meio social, familiar e escolar ao estabelecer relações entre suas atitudes perante esta criança, auxiliará e muito para os processos de aquisição do conhecimento.

Ao ser proporcionado a criança um ambiente familiar favorável a aprendizagem, ela

apresenta maior interesse, prevenindo assim o fracasso escolar. Ao longo desse processo se todos os meios que a criança está inserida (escolar, social e familiar) demonstrar interesse por ela e pelo seu aprendizado, incentivar e dar condições para que continue frequentando a escola possivelmente o baixo rendimento e as dificuldades serão minimizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mônica. A importância das interações sociais no desenvolvimento das competências sociais. Lisboa, maio de 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21858/1/TFM_M%C3%B3nica%20Alves.pdf>. Acesso em 10 de março de 2020.

ANHÃO, Patricia; PFEIFER, Luiza; SANTOS, Jair. Interação social de crianças com Síndrome de Down na educação infantil. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pi65382010000100004&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em 19 de maio de 2020.

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; MARIN RUEDA, Fabián Javier. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, Apr. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi73722006000100016&lng=en&nrm=iso>. access on 12 May 2020. <https://doi.org/10.1590/>

- S1413-73722006000100016. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi65382007000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 19 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382007000200002>.
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 12^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011
- BOSSA, N. A. Dificuldades Da Aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed
- BRADLEY, R. H ; Caldwell, B. M. & Rock, S. L. (1988). Home environment and school performance: a ten-year follow-up and examination of three models of environmental action. *Child Development*, 59, 852-867.
- CORREIA, Luís de Miranda. Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem específicas. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 13, n. 2, p. 155-172, Aug. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2020 . <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100007>.
- D'AVILA-BACARJI, Keiko Maly Garcia; MARTURANO, Edna Maria; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 15, n. 30, p. 43-55, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2020 . <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100007>.
- FERNANDES AM. Alfabeti-

zação e letramento: definição de conceitos, apresentação de alguns dados sobre fracasso escolar e discussão do papel social da escola. UFSCar: Revista. São Carlos: Linguagem; 2010.

FREITAS, Neli. A importância das interações sociais na aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Curitiba, novembro de 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6245_3290.pdf> Acesso em 10 de maio de 2020.

INOCENCIO, Doralice; CAVALCANTI, Carolina Magalhães Costa. O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. Cad. psicopedag., São Paulo, v. 6, n. 11, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-

1676-10492007000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 maio 2020.

MARIA-MENGEL, Margaret Rose Santa; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Fatores de risco para problemas de desenvolvimento infantil. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. spe, p. 837-842, Oct. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi=11692007000700019-&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000700019>.

OLIVEIRA MK. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. São Paulo: Áti-

ca,1999.

POLITY, Elizabeth. A importância do acompanhamento individual no desenvolvimento do aluno com necessidades especiais. São Paulo, 26 de novembro de 2013. Disponível em: <<http://maisexpresso.com.br/noticia/a-importancia-do-acompanhamento-individual-no-desenvolvimento-do-aluno-com-necessidades-especiais-14832.html>> Acesso em 19 de maio de 2020.

REZENDE MA, Costa OS, Pontes PB. Triagem de desenvolvimento neuropsicomotor em instituições de educação infantil segundo o teste de Denver II. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2005;9(3):348-55.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LE-

MOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 14, n. 4, p. 732-741, agosto 2012 .

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LE-MOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 14, n. 4, p. 732-741, Aug. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=16-18462012000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 20 May 2020. Epub Dec 13, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000139>.

SKINNER BF. Tecnologia do

Ensino. São Paulo: Herder; 1972.

SOUZA, Adriana Regina Marques de; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições. *Psicol. Esc. Educ.*

(Impr.), Campinas, v. 5, n.

2, p. 39-47, Dec.

2001. Available

from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi85572001000200005&lng=en&nrm=iso>.

access on 15 May

2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572001000200005>.

TABILE, Ariete. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso.

Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. MT, 21 de março de 2017. Disponível

em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/519/fatores-influenciadores-no-pro>

cesso- de-aprendizagem--um-estudo-de-caso>. Acesso em: 05 de maio de 2020.